



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

TELEJORNALISMO REGIONAL COMO SIMULACRO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DA ROMARIA DO SENHOR DO BONFIM¹

Andréia Fernandes da Silva – Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

A romaria do Senhor do Bonfim é uma manifestação cultural e religiosa que acontece há 275 anos na região sudeste do Tocantins. Por ser uma importante representação cultural do estado, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a cobertura da romaria na reportagem veiculada no Jornal Anhanguera 1ª edição, telejornal veiculado na TV Anhanguera Tocantins, analisar a escolha dos entrevistados, a forma como a romaria é retratada na reportagem sob a ótica do jornalismo regional e das reflexões da comunicação como simulacro.

PALAVRAS-CHAVE:

Comunicação; Simulacro; Senhor do Bonfim; Jornalismo Regional; Telejornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A Romaria do Senhor do Bonfim, manifestação cultural e religiosa celebrada desde 1750 no sudeste do Tocantins, representa um importante fenômeno de devoção popular e identidade regional. A romaria no município de Natividade reúne fiéis que percorrem a pé 23 km, saindo do município até o povoado do Bonfim. A programação inclui missas, novenas, procissões, terços e outras atividades religiosas, sua cobertura midiática, no entanto, nem sempre reflete a complexidade social e simbólica que a envolve. Este trabalho propõe uma análise da reportagem veiculada no Jornal Anhanguera (1ª edição), no dia 16 de agosto de 2024 da cobertura da romaria, buscando compreender como os romeiros são retratados – frequentemente estereotipados como figuras de origem simples, nunca jovens e de vocabulário regional – e quais significados essa representação carrega no contexto do jornalismo regional.

A investigação parte do pressuposto de que a escolha dos entrevistados, o léxico empregado e a abordagem visual da reportagem não são neutros: eles constroem uma imagem específica da romaria, que pode tanto valorizá-la folcloricamente quanto marginalizar suas vozes mais plurais. Ao

¹ 1 Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

final, espera-se contribuir para reflexões sobre o papel do jornalismo regional na (re)produção de imaginários culturais e na mediação entre tradição e contemporaneidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho se fundamenta em três eixos teóricos principais para analisar a cobertura midiática da reportagem proposta como objeto de estudo. O primeiro é o conceito de simulação/simulacro de Baudrillard (1981), que diferencia claramente dissimulação ("uma presença") de simulação ("uma ausência") (Baudrillard, 1981, p.9). Essa distinção é crucial para entender como a mídia pode tanto representar quanto substituir a realidade cultural, criando simulacros que se distanciam da tradição original.

O segundo eixo aborda a cultura regional como elemento identitário. Como destacam Anjos (2012) e Cerigatto (2015), as manifestações culturais regionais são fundamentais para o sentimento de pertencimento, e seu tratamento midiático deve evitar estereótipos, promovendo reflexão crítica. Cultura regional que, segundo Anjos (2012): “É aquilo que traduz, representa as características endêmicas de uma determinada região. São manifestações que trazem ao indivíduo a sensação de pertencimento e de identidade”.

O terceiro eixo trata da importância da cultura regional na formação identitária, Cerigatto (2015) defende que “A necessidade de democratizar o conhecimento e o caráter reflexivo são fundamentais para combater representações estereotipadas e distorcidas das identidades culturais” e ainda que “reportagens que provocam a reflexão são importantes para evitar pontos de vista fechados a respeito daquela cultura”. A crítica de Cerigatto dialoga diretamente com Baudrillard (1981), para quem os simulacros midiáticos frequentemente substituem a realidade cultural por representações simplificadas. Se, por um lado, o jornalismo regional tem o poder de fortalecer identidades por outro, pode reforçar visões essencialistas quando negligencia a diversidade interna desses grupos e os resume a estereótipos.

Por fim, a análise se completa com os princípios metodológicos de Bardin (2016), que oferecem as ferramentas para examinar sistematicamente como a reportagem em estudo lida com esses conceitos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho analisa a reportagem sobre a romaria usando o método de análise de conteúdo desenvolvido por Bardin (2016). A pesquisa busca entender como a mídia retrata esse evento religioso

e como essa cobertura pode criar uma versão que se afasta da realidade, dialogando também com as ideias de Baudrillard (1981) sobre simulação e representação.

O estudo se concentra especialmente no jornalismo regional e em como ele apresenta essas manifestações culturais. A análise observa quem são as pessoas entrevistadas na matéria, como os romeiros são descritos (as palavras usadas), quais imagens são selecionadas e de que maneira a história é contada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reportagem "Milhares de fiéis vão ao povoado do Senhor do Bonfim, em Natividade", veiculada em 16 de agosto de 2024 no Jornal Anhanguera (1ª edição) – afiliada à Rede Globo no Tocantins e principal telejornal da região –, apresenta em 4 minutos e 5 segundos a tradicional romaria realizada anualmente no dia 15 de agosto. A narrativa se estrutura em torno de imagens de fiéis peregrinando à igreja do Senhor do Bonfim, intercaladas com entrevistas que privilegiam dois eixos temáticos: a motivação da devoção ao santo e o tempo de participação na romaria.

A abertura da matéria recorre a uma breve contextualização histórica, mencionando a lenda local sobre a origem do culto – um vaqueiro que teria encontrado a imagem sagrada, a qual inexplicavelmente retornava ao local de origem sempre que era removida. Esse mito fundador, no entanto, é apresentado de forma superficial, sem articulação com estudos sobre religiosidade popular ou processos de sacralização do espaço. A cobertura se concentra, sobretudo, em cenas performáticas da fé: fiéis em oração, a missa campal e os rituais de peregrinação.

Recorte e limitações do enfoque jornalístico

Foram entrevistados cinco devotos – três homens identificados como "romeiros" e duas mulheres como "donas de casa" –, todos com mais de dez anos de participação no evento. As questões dirigidas a eles ("Há quanto tempo participa da romaria?" e "Qual milagre você já alcançou?") sugerem um roteiro predefinido que, embora garanta uniformidade às respostas, restringe a complexidade do fenômeno religioso. Nota-se a ausência de indagações sobre: a transmissão intergeracional dessa prática; a origem geográfica dos participantes (se nativos do Tocantins ou migrantes); e os processos sociais de incorporação à romaria (se por tradição familiar ou conversão individual).

A discrepância na categorização por gênero – homens definidos por sua identidade religiosa e mulheres por seu papel doméstico pode revelar um viés implícito na construção midiática. Essa representação pode reforçar estereótipos obscurecendo possíveis nuances nas trajetórias de fé dessas mulheres.

Todas as fontes aparentam ser do interior do estado, têm o vocabulário regional, e pelo menos mais de 40 anos. Apesar de uma contextualização breve sobre a história da romaria no Tocantins, não há nenhuma fonte especializada sobre o assunto ou fica claro se há algum entrevistado do povoado Bonfim ou do município de Natividade que é o berço da romaria.

Outra observação é que as imagens de apoio são de pessoas ajoelhadas, inclusive com destaque de frases como “os joelhos se dobram, superando as dificuldades físicas”, reforçando o estereótipo de romeiros mais velhos e levando quem assiste a pressupor que não há jovens que perpetuam a manifestação religiosa. Essa representação deveria, segundo Cigarette (2015) ter um “esforço para uma cobertura mais aberta, reflexiva, contextualizada e cuidadosa quanto às representações distorcidas, frente à fragmentação de públicos – em que o contato com o diferente, de forma restrita e inadequada, pode gerar intolerância e incompreensão”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cobertura jornalística da Romaria do Senhor do Bonfim pelo Jornal Anhanguera revela uma contradição entre a riqueza cultural da manifestação religiosa e sua representação midiática simplificada. A reportagem, ao priorizar estereótipos — como a imagem recorrente de romeiros idosos, a ausência de vozes especializadas e a linguagem regionalista sem contextualização —, reforça uma narrativa que reduz a complexidade da romaria a um simulacro, conforme discutido por Baudrillard (1981). Essa abordagem, que ignora a diversidade etária e social dos participantes e desconsidera o aspecto histórico-religioso do evento, falha em cumprir o papel do jornalismo regional como mediador crítico, tal como propõem Cerigatto (2015) e Anjos (2012).

Os resultados demonstram que, embora a mídia tenha o potencial de fortalecer identidades culturais, a falta de aprofundamento e a escolha limitada de fontes podem, inadvertidamente, promover uma visão fragmentada e folclorizada da tradição. Para futuras coberturas, sugere-se um esforço editorial mais reflexivo, que equilibre a representação autêntica dos fiéis com a contextualização histórica e social, evitando assim a reprodução de estereótipos que empobrecem o entendimento público dessa manifestação cultural.

Referências

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. Jornalismo e Cultura Regional: uma análise do cenário tocantinense. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 11., 2012, Palmas. Anais... Palmas: Intercom, 2012. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0237-1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUDRILLARD, J. Simulacros e Simulação. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. O papel do jornalismo popular e a relação com a cultura popular. Extraprensa, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 38-49, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx17-a04/107432>. Acesso em: 07 jul. 2025.

GLOBO PLAY. Romaria do Senhor do Bonfim reúne milhares de fiéis no Tocantins, [s.l.], 15 jun. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12829930/>. Acesso em: 06 jun. 2025.